
TEORIA DE COLÔNIA DE GÊNEROS EM BHATIA: DISCUTINDO AGRUPAMENTOS DE GÊNEROS NO FACEBOOK

Renato Lira Pimentel (UFPE)
lira.pimentel88@yahoo.com.br

Resumo: A pesquisa tem como objetivo investigar os gêneros textuais implicados no uso do site Facebook, identificando os domínios discursivos a que estão ligados e discutindo processos de agrupamento desses gêneros. Nosso estudo esteve ligado, principalmente, às teorias dos Estudos Retóricos de Gêneros, com autores como Miller (2012) e Bazerman (2005), aos estudos em Inglês para Fins Específicos, com pesquisadores como Bhatia (2004; 2009) e Swales (1990; 2004), bem como estudos sobre gêneros feitos por Marcuschi (2000; 2004) e Bezerra (2006). O universo deste trabalho foi o site Facebook, entendido por nós como um site que possibilita a formação, mediação e manutenção de redes sociais. Assim, nosso foco foram os gêneros que circulam nesse site e são utilizados pelos internautas, que o fazem de acordo com as suas necessidades comunicativas. Selecionamos os dados a partir das publicações existentes no chamado *feed de notícias*, e nos *perfis* de usuários selecionados. Foram 100 mensagens atualizadas nesses murais com o mínimo de 50 “compartilhamentos” ou 50 “curtições”, em cada um desses textos, além de 50 perfis de usuários. Pensamos, com a condição dos textos terem sido curtidos ou compartilhados, que os internautas da rede reconhecem determinada prática e a propagam, fazendo com que ela possa circular socialmente e se configurar como gênero, também, do site. Pudemos notar que as redes sociais assim formadas utilizam determinados gêneros que são recorrentes para a interação e que servem aos propósitos que possibilitam tal interação. Da mesma forma, alguns domínios discursivos também são recorrentes e estão ligadas, conforme a teoria adotada, com outros tantos propósitos que os gêneros assumem no ambiente. Caracterizamos, assim, a partir de processos de hibridização e discussão sobre a versatilidade dos gêneros, duas colônias de gêneros no site, quais sejam: colônia de postagens do *feed* de notícias e colônia de perfis Facebook.

Palavras-Chave: Gêneros. Facebook. Colônia de gêneros.

1 Introdução

Hoje em dia muitos estudiosos da linguística têm dado atenção especial aos gêneros textuais de modo geral. No que diz respeito às pesquisas sobre gêneros digitais, percebe-se que elas estão ganhando seu espaço nas ciências da linguagem. Com a disseminação das tecnologias de informação e comunicação muitas mudanças ocorreram, essas mudanças estão ligadas aos novos olhares a respeito das formas de expressão, interação e usos da linguagem, interferindo de maneira significativa nos modos de comunicação e interação entre as pessoas.

Assim, tais mudanças também se refletem nos estudos sobre gêneros textuais, tendo em vista eles serem centrais na organização da vida em sociedade, conforme Marcuschi (2004). Segundo esse autor, em meio a esses novos contextos, muitos gêneros textuais surgiram ou sofreram processos de hibridização, merecendo novas abordagens na discussão dos conceitos que permeiam as teorias de gêneros. Nesse sentido, a literatura especializada os aborda como gêneros digitais ou virtuais, pois eles se localizam/circulam no ambiente virtual/eletrônico e em outras formas de interação mediadas pelas TIC's.

Aqui no Brasil, as pesquisas sobre gêneros digitais ganharam considerável respeito após o estudo feito por Marcuschi (2004) sobre esses gêneros, em que ele fez um tipo de ensaio teórico descritivo sobre gêneros digitais tais como *e-mails* e *chats*. Nesse trabalho, o autor chama esses textos que circulam em ambiente eletrônico/virtual de gêneros emergentes ou gêneros discursivos digitais.

Diante disso, este trabalho se propõe analisar alguns dos gêneros que se encontram no ambiente virtual, especificamente aqueles que possibilitam a comunicação e a interação através do site de relacionamentos Facebook, entendido como um novo conjunto de recursos que possibilita a formação e manutenção de redes sociais. No Brasil, recentemente, esse site se popularizou sobremaneira e tornou-se importante na vida de muitas pessoas, especialmente na daquelas que não conseguem viver sem a Internet e os seus benefícios. Desse modo, estudar os gêneros que circulam nessas redes sociais populares nos permite perceber como a linguagem se manifesta em diferentes contextos. O Facebook pela sua recente popularidade nos é colocado como um interessante objeto de estudo para a percepção de quais e como os gêneros organizam a interação.

Partindo da reflexão de que com o avanço e disseminação das novas tecnologias e com a crescente utilização de recursos eletrônico-digitais, no que se refere à internet, muitos gêneros são utilizados e se configuram no ambiente virtual. Esses gêneros incorporam características peculiares do meio em que estão inseridos e determinam novos olhares sobre conceitos já estabelecidos. Diante disso, nosso problema/pergunta de pesquisa foi: De que maneira esses gêneros se agrupam em tal ambiente possibilitando novas formas de perceber a linguagem na relação fala-escrita?

No que se refere à distribuição retórica das informações do presente trabalho, temos o seguinte: o trabalho foi construído em duas seções, além da introdução e das considerações

finais. Na primeira seção, levantamos uma discussão sobre as teorias de gêneros que serviram de aporte para o nosso estudo, bem como discutimos o conceito de colônia de gêneros de Bhatia (2004). Na segunda seção, faremos a discussão de como alguns gêneros no Facebook se agrupam para possibilitar o alcance de alguns propósitos específicos, e, por fim, apontamos as nossas considerações finais.

2 Sobre colônia de gêneros

Neste momento, queremos apresentar o conceito de colônia de gêneros e os aspectos que circundam esse conceito, para que, assim, possamos, na próxima seção, iniciar a nossa análise e tentar responder a nossa questão de pesquisa, sendo a última diretamente ligada ao nosso objetivo específico, qual seja: investigar se as postagens do *feed de notícias* do Facebook constituem uma colônia de gêneros.

Bhatia (2004) trouxe aos estudos em análise de gêneros o conceito de colônia de gêneros, o qual, conforme o autor, tenta auxiliar os estudiosos no que se refere aos gêneros que mantêm uma ligação recíproca dentro e através de diferentes domínios disciplinares. Para o pesquisador, assim como gêneros podem ser identificados em um nível específico individual, eles podem ser identificados em níveis “acima” (em que os gêneros são chamados pelo autor de “supergêneros”) ou em níveis “abaixo” (chamados pelo autor de subgêneros). Ou seja, podem ser identificados a partir de diversos níveis de generalização, sendo que a maioria desses gêneros de uma mesma colônia não respeitam fronteiras e domínios disciplinares.

O estudioso salienta que o conceito de colônia de gêneros serve a funções importantes na teoria de gênero: traz um grau de versatilidade para a identificação e descrição do gênero, na medida em que permite que os gêneros possam ser vistos em diferentes níveis de generalização, o que possibilita a reflexão sobre a relação de princípios entre “supergêneros”, gêneros e subgêneros; além de tornar possível relacionar as subcategorias desses gêneros às características de um contexto interacional mais amplo. Para os fins deste trabalho, não adotaremos as definições de supergêneros ou de subgêneros, antes consideraremos todas as formas de ação social discutidas neste trabalho como gêneros, sem levar em consideração as terminologias de Bhatia baseadas em níveis.

Assim, segundo o autor, esse conceito incorpora dois significados que mantêm relação e que intensificam o seu potencial para a análise de gêneros. Primeiramente, a colônia representa “um agrupamento de gêneros estreitamente relacionados” (BHATIA, 2004, p. 57), que em grande parte partilham do mesmo “propósito comunicativo geral” e se diferenciam no que se refere aos “propósitos comunicativos específicos” ligados a aspectos como filiação disciplinar, contexto de uso, relacionamento entre participantes, entre outros aspectos.

Ainda conforme o autor, o conceito de colônia de gêneros é crucial para o quadro teórico atual de análise de gêneros, na medida em que apresenta um agrupamento de gêneros dentro e entre um ou mais domínios discursivos (chamados pelo autor de membros primários da colônia), assim como permite a visualização de como os recursos genéricos são explorados e apropriados para que ocorra a criação de gêneros híbridos (misturados ou incorporados), gêneros que podem ser considerados membros secundários da colônia, conforme Bhatia (2004).

Na figura 1, podemos ver representado o exemplo de uma colônia de gêneros do relatar (adaptado) como proposta por Bhatia (2004).

Figura 1: Colônia de gêneros do relatar



Fonte: Bhatia (2004, p. 83).

É interessante especificar que o pesquisador fala de gêneros profissionais e acadêmicos e, nesta pesquisa, pretendemos testar o funcionamento de suas categorias em um campo diferente: o das redes sociais. Nesse sentido, um aspecto importante do conceito de colônia de gêneros de Bhatia e que terá grande valia em nossa pesquisa é o fato de a colônia de gêneros ser um agrupamento de gêneros que compartilham um mesmo propósito comunicativo geral, se diferenciando no que diz respeito aos propósitos comunicativos específicos.

No que se refere à hibridização de gêneros, Bhatia fala sobre dois processos e os nomeia como *mixing* e *embedding*. O primeiro processo seria o que ele chama de mescla de gêneros, sendo resultante da mistura de propósitos/funções; o segundo processo é tratado pelo autor como um imbricamento, o qual estaria diretamente ligado com a forma do gênero. Em nossa pesquisa, levamos em consideração esses dois processos e também adotamos, com algumas ressalvas, as categorias de hibridização propostas por Lima-Neto (2009), para chegarmos aos aspectos definidores da colônia.

3 Colônia de gêneros do Facebook

Acreditamos que as postagens do Facebook (gêneros) têm um mesmo propósito comunicativo geral, qual seja, a interação no site por meio das respostas às proposta de perguntas feitas por ele e se diferenciam, não todos, em seus propósitos comunicativos específicos. A figura 2 tenta ilustrar essa assertiva, e, logo em seguida, levantamos a discussão.

Figura 2: Representação dos propósitos comunicativos de gêneros no site



Fonte: Criado pelo autor

O que queremos ilustrar e defender através da figura acima é que quando os diversos gêneros são utilizados no site Facebook, o seu propósito comunicativo primeiro é tentar responder ao mote do Facebook (No que você está pensando, X?), interagindo no site com os outros usuários seus amigos. Mas esse propósito não se limita a resposta ao mote, ele passa pelos diversos âmbitos da vida do usuário do site. Por exemplo, quando o usuário posta uma foto comentando-a, ele está tentando responder à pergunta proposta pelo site, tentando esclarecer sobre o que está pensando ou como está se sentido. Esse seria o propósito comunicativo geral²⁶, um dos propósitos específicos para o gênero seria a exposição de aspectos da vida do usuário; quando o internauta posta uma foto ele está abrindo um pouco o espaço de sua privacidade pessoal ou profissional para os outros usuários. Outro exemplo é quando um usuário faz a postagem de um texto que pertence a determinado gênero que trate de algum tipo de reivindicação. Nesse caso, o propósito principal do gênero é também responder ao mote, interagindo no site, no que se refere a

²⁶ O propósito comunicativo geral também pode estar perpassado por outros aspectos, como postar uma foto para ganhar mais curtidas/comentários e parecer mais popular, por exemplo. As postagens e, portanto, os propósitos comunicativos dos gêneros estão relacionados com as ações sociais de engajamento e aceitação entre determinados grupos.

sobre como o usuário está se sentindo, por exemplo. Desse modo, um propósito específico que poderíamos pensar é justamente o de reivindicar sobre algo que acontece na sociedade e com que ele não concorda.

Bhatia (2009) afirma que é possível ver a versatilidade dos gêneros usando como critério privilegiado o propósito comunicativo ligado a uma situação retórica específica, ou seja, ligado com um determinado contexto. No Facebook, como vimos, ocorre a circulação de vários gêneros de diversos domínios discursivos, entretanto, a maioria desses gêneros não continua com o seu propósito comunicativo principal. O que ocorre é que esses gêneros são utilizados para suprir as necessidades dos usuários quando eles estão em interação em tal contexto. Desse modo, o gênero deslocado, transmutado ou criado no Facebook assume outros propósitos diretamente ligados com o site, e, por isso, podemos perceber a sua versatilidade, inclusive na criação de formas híbridas. Assim, nesse contexto que é a interação por meio das redes sociais formadas no site, podemos pensar numa colônia de gêneros ligados a postagens do Facebook.

Desse modo, conforme a figura 2, o propósito comunicativo geral ou principal do gênero que é utilizado no Facebook é tentar responder às perguntas que o site propõe aos usuários (mote) e os propósitos específicos estão diretamente ligados a esse propósito principal, mas podem ser diferentes de acordo com o tema que estejam veiculando e com os diversos domínios discursivos.

Em sua teoria, Bhatia (2004) discute questões ligadas à definição de membros primários e membros secundários da colônia. Ao adotar essa concepção, não estamos considerando que ocorre um tipo de hierarquia entre gêneros, afirmando que os gêneros primários são superiores aos gêneros secundários, mas sim que alguns gêneros são mais utilizados pelos internautas, os quais consideramos como gêneros secundários por eles serem o resultado da hibridização entre os gêneros primários. Percebemos também que os gêneros secundários têm a característica de estarem ligados a domínios discursivos diferentes daqueles em que ocorrem. Conforme a figura 3, podemos perceber a seguinte organização dos membros da colônia:

Figura 3: Os diversos membros da colônia



Fonte: Criado pelo autor

Segundo a figura, temos o exemplo de alguns gêneros que circulam no site, os quais optamos por chamar de membros primários da colônia, por eles serem as bases para os tipos diferentes de hibridização. Os outros membros, secundários, são os gêneros híbridos formados pela mistura dos gêneros primários, como, por exemplo, podemos ver um cartão Facebook que seja formado por uma citação qualquer e uma fotografia. Desse modo, não se tratará de uma colônia de gêneros fechada, mas, pela própria versatilidade dos gêneros e pela volatilidade característica do meio digital, de uma colônia aberta à inclusão de outros tantos gêneros que não entraram em nossa pesquisa, mas que partilham das características dos gêneros que aqui discutimos e que se encaixam na caracterização de nossas discussões.

No quadro 1, veremos a discussão sobre a versatilidade dos usuários quando utilizam as postagens do Facebook.

Quadro 1: Versatilidade nas postagens do Facebook

Critérios de identificação	Especificações do gênero	Nível do Gênero
Ato retórico	Interagir no site responder ao site	Valor genérico
PC Geral	Postagens do Facebook	Colônia de gêneros
PC Específico	Cartões Facebook Tirinhas Charges Citações (...)	Gêneros
Produto	Postagens religiosas postagens humorísticas postagens de cunho ativista social (...)	
Participantes	Usuários do site	

Fonte: Criado pelo autor segundo quadro de Bhatia (2004)

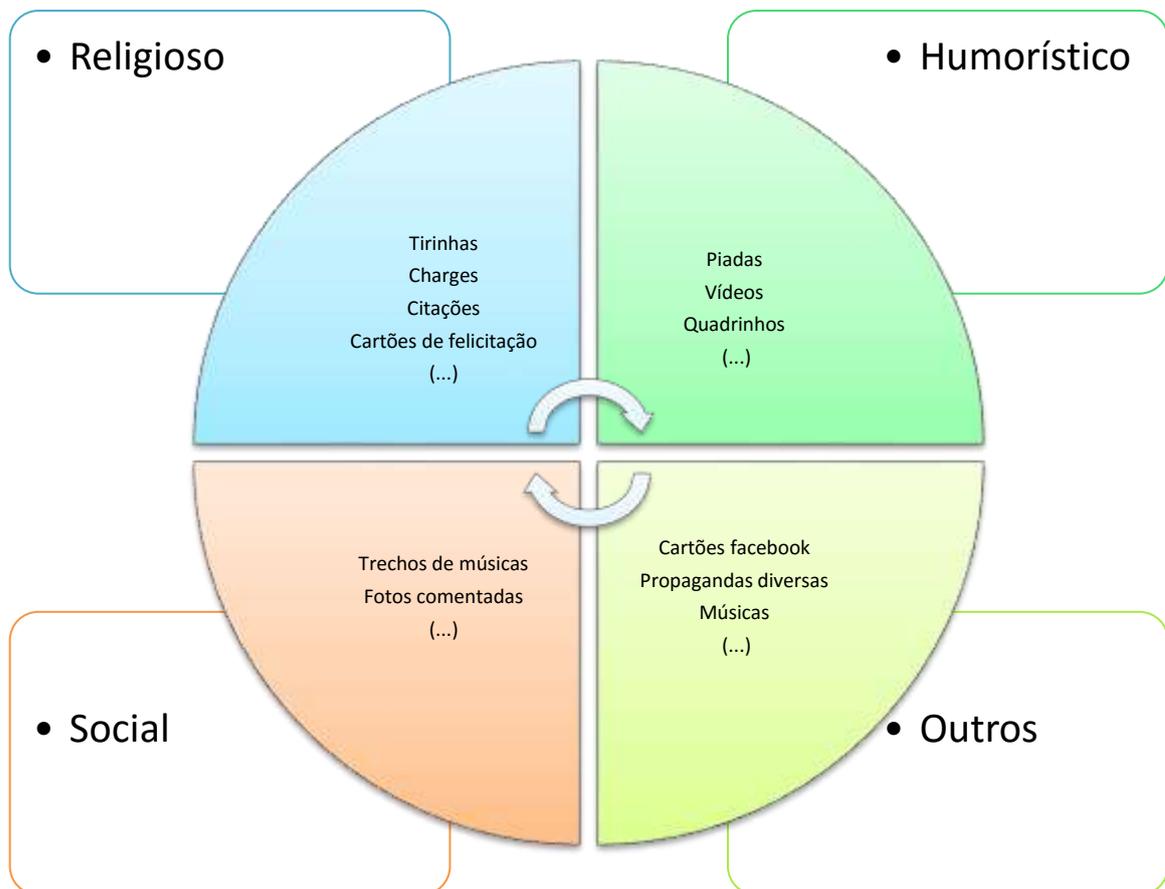
Esse quadro sobre a versatilidade no Facebook é uma adaptação do quadro trazido por Bhatia (2004, p. 59). Adotamos para a descrição da nossa colônia os critérios de identificação, as especificações dos gêneros, mas não trabalhamos especificamente com o nível do gênero, apenas os trataremos como gêneros. No que se refere aos critérios de identificação do gênero, percebemos que é importante levar em consideração o seu ato retórico, o propósito comunicativo geral, o propósito comunicativo específico bem como o produto que é a própria interação que ocorre por meio dos gêneros. Dessa maneira, as especificações do gênero estão diretamente ligadas com o ato retórico, que, dentre os

diversos atos possibilitados pelo site, são o de interagir no site, que, conseqüentemente, tem ligação com as respostas às perguntas feitas no site, os motes, já falados anteriormente.

Sobre o propósito comunicativo geral, um dos principais critérios para a formação da nossa colônia diz respeito a essa resposta ao site que possibilita a interação; os propósitos específicos, também já discutidos, têm uma relação mais direta com os domínios discursivos de cada gênero. São esses propósitos que acentuam a versatilidade dos gêneros no site e, conseqüentemente, possibilitam que possamos descrever todos esses diferentes gêneros como uma colônia.

Na figura 4 representamos a nossa colônia de postagens no Facebook.

Figura 4: Colônia de postagens Facebook



Fonte: Criada pelo autor, a partir da colônia de Bhatia (2004)

A figura 4 representa a nossa colônia de gêneros que se forma com as postagens dos usuários no chamado *feed de notícias* do site, com relação às três principais esferas discursivas presentes: religiosa, humorística e social. Esses três âmbitos foram os mais recorrentes na

análise dos nossos gêneros, mas na colônia também podem aparecer outros diferentes âmbitos, de acordo com as necessidades que os usuários têm de expressar aquilo que pensam, sentem, entre outras coisas. O mesmo acontece com os gêneros. Esses que representamos na nossa colônia são os recorrentes em nossas análises, no entanto, outros tantos gêneros se fazem presentes na interação no site, pois, conforme mudam as esferas discursivas, os âmbitos sociais, podem existir diferenças no que se refere aos gêneros e a sua caracterização.

O conceito de colônia nos remete, principalmente, ao contexto de circulação dos gêneros. Nas colônias descritas/exemplificadas por Bhatia (2004), os gêneros possuem certa semelhança de características tanto formais, quanto funcionais. No caso da colônia por nós descrita, essa semelhança se revela com mais força no que diz respeito aos propósitos do gênero, principalmente o propósito principal (geral), como descrito, ou seja, mais semelhança nas características funcionais.

Com as análises dos perfis do Facebook percebemos que eles sozinhos podem constituir uma colônia de gêneros, a qual chamaremos de colônia de perfis Facebook. Assim, foi possível observar uma maior complexidade do que o esperado: consideramos a existência de duas colônias de gêneros no Facebook. Defendemos essa proposta na medida em que todos os perfis têm um mesmo propósito comunicativo principal que é o de apresentar o seu dono, seja ele um perfil pessoal, de empresas, organizações ou instituições, por exemplo. No entanto, os propósitos específicos são diferentes, pois estão ligados diretamente aos “donos do perfil”, alguns têm fins lucrativos, como é o caso dos perfis publicitários, outros não têm fins lucrativos como é o caso dos perfis de organização não governamental, por exemplo, e outros querem fazer somente a exposição dos usuários, como é o caso dos perfis pessoais.

Representamos abaixo um quadro sobre a versatilidade genérica na descrição do gênero perfil Facebook e a nossa colônia de perfis Facebook.

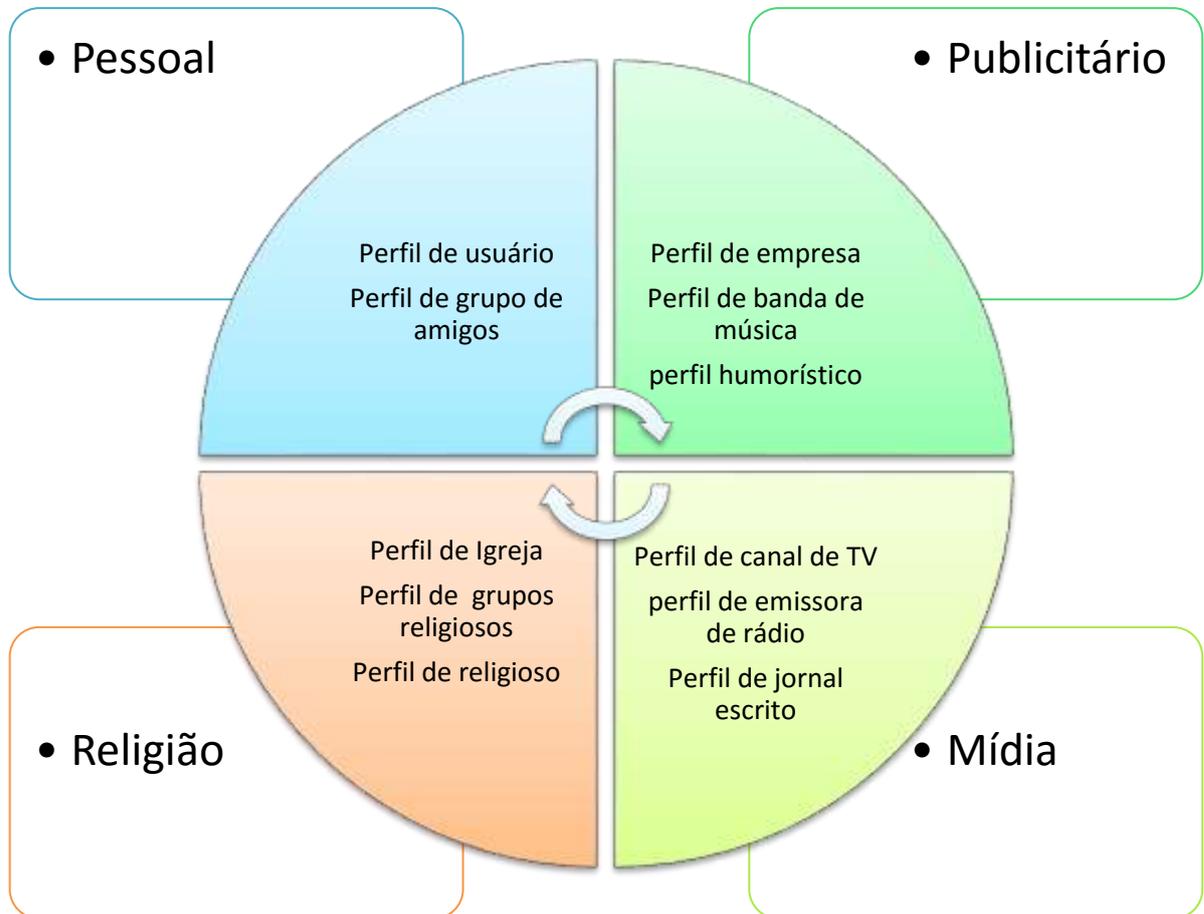
Quadro 2: Versatilidade na descrição do perfil Facebook

Critérios de Identificação	Especificação de gênero	Nível de gênero
Ato retórico	Apresentar /Descrever	Valor genérico
PC geral	Perfis Facebook	Colônia de gêneros
PC específico	Perfil pessoal Perfil de empresa Perfil de instituição Perfil de organização (...)	Gêneros
Produto	Interação entre usuários Produto de empresa Defesa de causas sociais (...)	
Participantes	usuários do site	

Fonte: Criado pelo autor de acordo com o quadro de Bhatia (2004)

Para a formação dessa colônia, seguimos as mesmas categorias utilizadas na colônia descrita anteriormente. Dentre as especificações de gênero, temos os atos retóricos de apresentar/descrever. Desse modo, é importante a descrição do propósito comunicativo geral e dos propósitos comunicativos específicos, como vistos, também, anteriormente, a partir das análises. Levamos em consideração a análise de diferentes perfis que propõem desde a simples interação no site, até a discussão de causas sociais, ou a propaganda dos mais diferentes produtos, entre outros propósitos.

Figura 5: Colônia de perfis Facebook



Fonte: Criada pelo autor conforme a colônia de Bhatia (2004)

Na colônia de perfis, descobrimos principalmente os âmbitos discursivos pessoal, religioso, publicitário e midiático. Assim, circulam diferentes perfis relacionados com esses âmbitos, como por exemplo, o perfil de igreja, o perfil de canal de TV ou o perfil de jornal escrito. Essa, como a colônia anterior, não é uma colônia fechada, pois, a partir dos diferentes interesses que estejam ligados aos atos de descrever e apresentar, nesse contexto específico que é o site, outros tantos diferentes perfis podem ser formados e incluídos como participantes da colônia.

Finalizamos, assim, essa seção, por meio do qual pudemos expor os resultados das nossas análises. Na próxima e última parte deste trabalho faremos as considerações sobre os resultados de uma maneira geral. Desse modo, retomaremos os nossos objetivos refletindo

sobre como e a que resultados chegamos e finalizaremos essa pesquisa com a intenção de despertar o interesse dos pesquisadores a respeito de muitos outros aspectos que circundam os gêneros e a linguagem nos ambientes digitais/eletrônicos.

4 Considerações Finais

A análise de gêneros textuais tem se tornado consideravelmente popular e intensa nos últimos anos, apesar de ser um estudo relativamente recente na área das pesquisas aplicadas ao discurso. São desenvolvidas, aqui no Brasil e internacionalmente, várias pesquisas tentando esclarecer as questões acerca dos gêneros textuais de modo geral. A atenção voltada para os gêneros não parte somente dos estudos estritamente linguísticos como bem nos lembra Candlin (1993, apud Bhatia, 2009), mas agrupa, no mesmo abrigo terminológico, outros tantos cientistas como os literários, retóricos, sociólogos, cognitivistas, linguistas computacionais e outros.

Esse interesse é explicado pela grande quantidade de questões a serem pesquisadas envolvendo os mais diversos gêneros circulantes na sociedade. Como cada esfera da sociedade usa uma infinidade de gêneros em seu dia a dia para comunicação, trabalho e outros âmbitos, existe muito para se pesquisar em várias áreas, de modo mais específico. A criação, expansão e popularização da Internet possibilitou também a instigante preocupação dos estudiosos da linguagem em pesquisar como ela acontece nesse ambiente, e, de modo mais específico, a partir dos gêneros circulantes em ambiente eletrônico. O interesse em estudar os gêneros digitais, especificamente os que circulam no site de relacionamentos Facebook, surgiu a partir do momento em que começamos a refletir sobre como os gêneros textuais são usados no ambiente internetiano. Desse modo, o Facebook aparece como um ótimo objeto de estudo pela sua imensa popularidade não somente entre os brasileiros, mas também entre outras tantas pessoas pelo mundo. Sem falar que se trata de um site com vastas possibilidades interativas. Portanto, pesquisar como a linguagem, que só acontece por meio de gêneros, se dá nesse ambiente é uma maneira muito interessante para percebê-la como uma base sociocultural.

Para responder a nossa questão de pesquisa fomos guiados por uma abordagem geral da teoria de colônia de gêneros de Bhatia (2004). Identificados os principais gêneros do site, os principais domínios discursivos e como ocorrem os processos de hibridização entre esses

gêneros, pudemos partir para a análise que procurou responder se as postagens do *feed* de notícias podem ser agrupadas como uma colônia de gêneros. Lembramos, mais uma vez, que Bhatia fala sobre gêneros acadêmicos e profissionais e nós, neste trabalho, testamos o funcionamento das suas categorias no campo das redes sociais. Primeiramente, refletimos sobre os propósitos dos gêneros na defesa de que o propósito comunicativo geral desses gêneros utilizados no Facebook é responder aos *motes* no site e, conseqüentemente, interagir na rede social formada por ele e que os propósitos comunicativos específicos estavam diretamente ligados às esferas discursivas às quais os gêneros se ligavam. Em seguida, foi necessário discutir sobre alguns aspectos que envolvem a versatilidade dos gêneros para, enfim, considerá-los como uma colônia.

Na análise do gênero perfil, através das categorias e dos conceitos, percebemos que eles se enquadraram em muitas categorias e, também, formavam uma colônia de gêneros. Por isso, defendemos, mesmo que não como objetivo primeiro, a existência da colônia de perfis que, junto à colônia dos gêneros que formam as postagens, consistem em duas colônias de gêneros no site. Como especificamos os “lugares” que investigaríamos os gêneros no site, por ele constituir um amplo universo comunicativo/interacional, muitos outros aspectos ainda podem ser pesquisados, inclusive no que diz respeito a propósitos e agrupamentos de gêneros.

Pensamos ser interessante propor, para além do que diz a teoria de colônia de gêneros, que as colônias do Facebook estão em interação, uma em contato com a outra e com diversas outras possíveis de serem encontrados por meio de mais estudos. Desse modo as colônias não estão isoladas, mas em interação umas com as outras através da utilização dos diversos gêneros que as compõem.

O Facebook torna-se, pois, um meio de comunicação/interação virtual que transmuta e gera novos gêneros através das mais diversas utilizações. Partindo dessa perspectiva, pode-se afirmar que os gêneros se adaptam às práticas sociais, dialógicas e funcionais do sistema ao qual estão ligados, indicando outros tantos rumos para mais pesquisas que discutam práticas interacionais nesses novos meios de comunicação e, conseqüentemente, de circulação de gêneros. Consideramos que os gêneros digitais constituem um campo bastante produtivo e com possibilidades de ser explorado a partir de diversos aspectos e perspectivas.

Esperamos ter contribuído para esclarecer alguns aspectos nessa investigação, conscientes de que esse campo de estudos é consideravelmente fértil e carente de pesquisas.

O presente estudo vem se juntar à literatura sobre o assunto, buscando acrescentar não somente possíveis respostas para as questões que podem ser discutidas posteriormente, mas também suscitar novas investigações. As portas da pesquisa científica linguística se abrem aos estudos voltados para a análise de gêneros. Muitos caminhos já foram trilhados e outros tantos ainda estão por ser desbravados. Esse estudo é apenas mais uma pequena contribuição para a área e tem o intuito de instigar outras tantas pesquisas, já que este é um mundo novo e, conforme Marcuschi (2005), oferecerá interessantes desafios aos estudos linguísticos deste século.

Referências

BAZERMAN, Charles. **Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades**: como os textos organizam atividades e pessoas. In: _____. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 19-46.

_____. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.

BEZERRA, B. G. **Gêneros introdutórios em livros acadêmicos**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2006.

BHATIA, Vijay K. **Analyzing genre**: language use in professional settings. London: Longman, 1993.

_____. **Worlds of written discourse**: a genre-based view. London: Continuum. 2004.

_____. A análise de gêneros hoje. In: BEZERRA, Benedito G.; BIASI-RODRIGUES, Bernadete.; CAVALCANTE, Mônica, M. (Org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: EDUPE, 2009. p. 159-195.

LIMA-NETO, V. **Mesclas de gêneros no Orkut**: o caso do *scrap*. 2009. 213 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: o que são e como se constituem. Recife: UFPE. 2000.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, Antônio Carlos (Org.) **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-67.

MILLER, Carolyn R. **Gênero como ação social**. In: _____. *Gênero textual, agência e tecnologia*. São Paulo: Parábola, 2012.

SWALES, John M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press. 1990.

_____. **Research genres**: exploration and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.